

**Igreja Batista Monte Horebe**  
**Pastoral:06-10-2013**  
**Autor: Pr Edson B. Valeriano**

### **DISCIPULADO: O SEGUIDOR DE JESUS – IV**

Há uma grande diferença entre “servir a Deus” e “ser servido por Deus”. Ser servido por Deus, ou “por deuses” é o grande afã da humanidade. Para tanto, “criam” deuses para monitorar e suprir cada uma das necessidades humanas: é o ‘santo’ casamenteiro; o ‘santo’ da chuva; o ‘santo’ da pesca, da colheita; o ‘santo’ dos desempregados, e por aí vai numa delineação infinda de ‘entidades imagináveis’ designadas para suprir os mais ‘inimagináveis caprichos do devoto religioso. São os ‘deuses’ aos pés dos homens para servi-los – e não os homens aos pés dos ‘deuses’. Com fito propósito de sensibilizar, ou por que não dizer, subornar os pretensos ‘deuses’ para que conceda ao solicitante o favor pleiteado, são-lhe feitas oferendas, promessas e até penitências.

Toda essa herança de vícios religiosos pertinentes a crenças pagãs (no entanto abertamente incentivada e praticada pelos adeptos da crença Católica Romana – que se diz cristã), não é erradicada de pronto quando a pessoa é salva e se converte aos ensinamentos de Jesus. A bem da verdade, a herança maldita do ranço pagão que leva o salvo em Cristo a se relacionar com o Sublime e Eterno como se fosse manipulável; como o “Deus que serve/preenche os desejos do homem”, permanece sem expurgo na vida da maioria dos salvos.

Esse tipo de relacionamento esdrúxulo com o Eterno e Sublime, é incentivado pelos adeptos da “Teologia da Prosperidade”, defendida por aqueles que veem na fé evangélica um belo nicho de lucro material. Chegam mesmo a instruir seus adeptos de que devem mesmo “exigir” do Eterno que os agracie com toda sorte de prosperidade porque “Ele prometeu” que abençoaria. Com esse afã de ‘sensibilizar’ o Eterno, instituem rituais idênticos aos pagãos – só que com outros nomes, claro! Isto é “buscar ser servido por Deus”.